

Sarah interna um lesado medular ao dia e dá tratamento pioneiro

Especializado no atendimento de casos neurológicos e ortopédicos, o Hospital Sarah Kubitschek é o único do País capaz de internar, em média, um lesado medular a cada 24 horas. Dessa forma, os 100 leitos destinados ao setor de paraplégicos e tetraplégicos ficam quase que ininterruptamente ocupados, sendo que cada um deles é assistido por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem, um terapeuta funcional, um enfermeiro, um auxiliar de fisioterapia e um psicólogo todos devidamente treinados.

A médica responsável pelo setor de lesados medulares, Elisabeth Guimarães de Castro Neves, estima que o custo de um dia de internação de um paciente tetraplégico esteja bem acima dos NCz\$ 1 mil. Para atender uma demanda de lesados medulares vindos, praticamente, de todo o País, o Sarah dispõe de apenas dois médicos fisiatras, que, além de realizarem o atendimento ambulatorial quatro vezes na semana, dão assistência à área de internação.

Ao chegar no hospital, o lesado medular pode passar por até três estágios de tratamento. Se não tiver complicações comuns a pacientes tetra ou paraplégicos, como escaras (feridas no corpo) ou infecções urinárias, ele tem chances de ficar internado de dois a três meses apenas. Caso contrário, seu tempo de permanência no Sarah pode subir para quase um ano. Para se ter uma idéia, uma só escara detectada pode atrasar o tratamento em pelo menos três vezes.

ESTÁGIOS

Com uma filosofia de trabalho pré-determinada, o hospital define o primeiro estágio do tratamento do lesado medular como exclusivo para os pacientes que ainda não completaram um mês de lesão. Essa fase é tida como aguda e requer bastante cuidados. No entanto, nesse período tanto o paciente como a família ainda não têm muita consciência da nova realidade.

O segundo estágio é o que o psicólogo mais tem de atuar, pois cabe a ele dar consciência do acontecido ao paciente e fazê-lo aceitar sua nova condição de vida, provavelmente, em cima de uma cadeira de rodas. Já o último estágio é considerado a fase final de reabilitação do lesado medular, quando ele é, finalmente, preparado para reassumir seu papel na sociedade.

ADAPTAÇÃO

Paralelamente a esses três estágios de tratamento, o Sarah desenvolveu um sistema de alta progressiva, que possibilita o paciente ir para casa sempre que houver oportunidade. Nessas visitas ao mundo fora do hospital, o lesado vê quais serão suas dificuldades de adaptação e, provavelmente, será treinado para superá-las.

Dentro do hospital, o paciente consegue até mesmo simular situações difíceis, com as quais poderá se deparar. Numa passarela de obstáculos, ele aprende a se locomover com sua cadeira de

rodas. Na fase final de reabilitação, o lesado é treinado para controlar a bexiga e intestino, recebendo inclusive orientação sexual.

Segundo a responsável pelo trabalho com os pacientes do terceiro estágio, Celi Maria Franrim Alves, nesse período tudo deve ser feito para que o lesado medular ganhe o máximo de autonomia. No caso dos tetraplégicos, uma pessoa da família, de preferência aquela que irá tratar do paciente em casa, tem de ser treinada.

Atualmente, cerca de 50 por cento dos pacientes internados no Sarah são lesados medulares. Esses são indivíduos que, por patologias diversas ou traumas como quedas, mergulho em águas rasas, tiro ou acidente automobilístico, tiveram a medula afetada em qualquer nível, determinando a perda total ou parcial dos movimentos e da sensibilidade de segmentos do corpo. Essa perda de função leva a uma incapacidade física, que por sua vez acarreta uma série de problemas de ordem psíquica, social e familiar.

Internações de lesados medulares

